

Biblioteca Monteiro Lobato, 60 anos - Diário do Grande ABC

Ademir Medici

13/04/2018 | 07:00



Share to FacebookShare to TwitterShare to LinkedInShare to PinterestShare to Google+Share to ImprimirShare to Mais...

Uma data histórica em São Bernardo: a cidade instala, em 13 de abril de 1958, a sua primeira biblioteca pública, a Monteiro Lobato, numa das salas do recém-construído Edifício Wallace Simonsen, da agência local do Banco Noroeste do Estado de São Paulo. Faz 60 anos.

Neste tempo todo, a Monteiro Lobato fez um grande passeio pelo Centro de São Bernardo, sempre ocupando prédios modernos de uma cidade em transformação.

Fez história nos altos de um belo edifício – até para os padrões de hoje – da Rua Djalma Dutra. Até chegar ao seu atual endereço, com entrada pela Rua Jurubatuba, 1.415, ou pela Rua Dr. Flaquer, 26, com vista também para a Avenida Faria Lima, a do sistema trólebus.

Este prédio foi construído, inicialmente, para servir à agência central dos Correios e Telégrafos. Foi, na verdade, ocupado pelo gabinete do prefeito Hygino de Lima (1964-1969). Um luminoso informava: “Gabinete do Prefeito Provisório” – claro, ‘provisório’ o espaço do gabinete, não o prefeito, que cumpriu mandato até o fim.

‘Seo’ Hygino construiu o Paço Municipal, inaugurado sem festas pelo sucessor – e adversário político – Aldino Pinotti. É quando o prédio do ‘gabinete provisório’ passa a servir à Biblioteca Monteiro Lobato.

Na virada da gestão Luiz Marinho para Orlando Morando, a Biblioteca Monteiro Lobato ganha o seu atual design: moderna, confortável, aconchegante, numa reforma financiada pela Fundação Toyota do Brasil.

NOMES

A *Memória*, muitas vezes, cita os mandachuvas – como fizemos na abertura de hoje. E os verdadeiros labutadores por causas nobres – como o da criação de uma primeira biblioteca pública municipal – permanecem no ostracismo. Felizmente, no caso da Monteiro Lobato, nós temos a imprensa local a registrar, no seu tempo, e a fazer justiça aos verdadeiros idealistas.

Dois nomes: a escritora, jornalista, musicista e intelectual Odette Tavares Bellinghausen e o professor, jornalista e igualmente intelectual Abílio Alves Martins.

Dona Odette escreveu em vários jornais. *Arte e Outras Coisas*, da *Folha de São Bernardo*, foi uma seção por ela redigida e assinada que durou décadas. Reunir os tantos escritos desta coluna daria um belo livro de arte e memória.

Abílio, mais jovem, já nos tempos de estudante colaborava com *A Vanguarda*.

Dona Odette e Sr. Abílio deixaram depoimentos comoventes sobre o esforço de uma classe artística e estudantil que defendia uma biblioteca pública para São Bernardo.

Odette Bellinghausen liderou um grupo de senhoras que, de casa em casa, coletaram livros e revistas para o primeiro acervo da Monteiro Lobato, 60 anos de história.

Abílio Alves Martins, de seu turno, batia sempre na mesma tecla: “São Bernardo, não há que dizer contrário, precisa de uma biblioteca pública. Basta a deficiência de escolas secundárias, o que por si só constitui falha lamentável da administração”.

UM LIVRO

E a biblioteca foi inaugurada. Fez história. Pelo caminho, perdemos Dona Odette, o professor Abílio e tantos outros anônimos.

Lembramos dos 50 anos da Biblioteca Pública de Santo André, a Nair Lacerda. Aquela data foi celebrada com o lançamento de livro verdadeiramente coletivo sobre a sua história.

O exemplo vem de Santo André. São Bernardo bem que poderia escrever um livro sobre a sua primeira biblioteca pública. Há profissionais dignos e capacitados dentro da própria Prefeitura que poderiam se incumbir desta missão, homenageando a todos, dos pioneiros aos que os sucederam, criando uma rede de bibliotecas e caixas escolares pela cidade toda – salve a Angelina, salve a Lula...

SESSENTA ANOS

Uma virada cultural celebrará os 60 anos da pioneira Monteiro Lobato de São Bernardo. Começará amanhã, sábado, às 16h, prosseguirá até a tarde de domingo. Artistas da cidade se apresentarão. Várias colônias se farão representar, de uma tribo indígena (Fulni-ô, que vive na Vila São Pedro) aos italianos produtores de vinho artesanal, com espaço para comunidades como a portuguesa, japonesa, africanas, islâmica e japonesa. Haverá bailão de forró com Bernardete França, sanfoneira da cidade.

Várias exposições poderão ser vistas. Dois jovens escritores, Carolina Munhoz e Raphael Draccon, baterão papo sobre literatura. E a cidade voltará aos tempos românticos vividos por Odette Tavares Bellinghausen e Abílio Alves Martins.

BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO, 1958-2018

2ª Virada Cultural

Da tarde do sábado, 14, à tarde do domingo, 15

Endereço: Rua Dr. Flaquer, 26, coração de São Bernardo

Mais informações: <https://www.facebook.com/events/960921584085655/?ti=icl>

Entrada franca

Diário há 30 anos *Quarta-feira, 13 de abril de 1988 – ano 30, edição 6725*

Manchete – Acordo da dívida sai em uma semana

Via Anchieta – Recuperação da pista descendente vai até dezembro, em 15 quilômetros de obras.

Denúncia – Sociedade Amigos das Vilas Alzira e Helena, em Santo André, cobrava pelos tíquetes do Programa Nacional do Leite. Diretores são presos.

Data – Exposição assinala 30 anos da Biblioteca Monteiro Lobato, de São Bernardo.

Memória – Os imigrantes Paschoaletti, de Santo André.

Polícia – Bando de pistoleiros mata vigilante na Rua Naval, Jardim Santa Rita, em Diadema.

Santos do Dia

Hermenegildo. Decapitado por ordem do seu pai, o rei Leovigildo, que professava a heresia: Sevilha, 586.

Martinho. Foi papa no século 5

Vitor